

MAIS SOLO, MAIS ÁGUA

Em tempos de estiagem, manejo adequado pode salvar a lavoura contribuindo para retenção de água. Dia Nacional de Conservação do Solo, celebrado neste sábado, 15, mostra que a terra é o maior local para armazenar água



Em tempos de estiagem, o manejo adequado do solo é a inovação que pode salvar a lavoura contribuindo para a retenção de água. Tanto que o tema foi pauta do South Summit Brazil, o maior evento de inovação realizado em Porto Alegre, de 29 a 31 de março. O painel sobre o assunto colocou a atenção às boas práticas de conservação em patamar ainda mais relevante na construção de um ambiente antifrágil para a escassez, que se iguala à irrigação. “É surpreendente que em áreas onde teve o correto manejo, está tendo uma produtividade equiva-



Tema foi pauta no South Summit
Brasil maior evento de inovação

lente a áreas sem o correto manejo mas com irrigação. Mas uma coisa não tem que excluir a outra. Você tem que somar as coisas vencedoras”, afirma o diretor de Crédito Banrisul, Osvaldo Lobo Pires, um dos painelistas. Ele refere-se aos bons resultados do programa Operação 365 desenvolvido em parceria com instituições para estimular a qualidade do solo utilizando com eficiência os recursos naturais.

O superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, explica que isso é possível porque a capacidade de reserva de água no solo é muito grande, entretanto passa por um trabalho profundo de correção de características físicas e químicas do mesmo. “Principalmente químicas que precisam permitir com que as raízes das plantas alcancem a água. É um trabalho de base na ciência agrônoma. Para muitos, isso ainda é inovação”, explica.

Mas o trabalho vale a pena. “A gente tem verificado que em anos como esse quem fez esse trabalho consegue ainda mitigar significativamente os problemas que a seca pode apresentar, porque conseguiu enviar raízes a lugares que outros não conseguiram”, afirma.

VALE OURO

Agricultor, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, considera o manejo do solo o caminho de continuidade para a segurança ambiental e de produção das lavouras. “O maior local para armazenar água é no próprio solo. O aprofundamento de raízes ajuda a fazer o processo de descompactação do solo”.

Cita como exemplo as culturas de inverno como trigo e milho, pelo sistema radicular agressivo que possuem e que auxilia na descompactação. No caso do milho, há ainda uma necessidade de aumento da produção para atender



Ana Paula Weber/Arquivo Olá

Áreas com correto manejo sem irrigação têm a mesma produtividade de áreas irrigadas

a demanda da proteína animal. Polo vê na pauta uma gama de oportunidades a serem trabalhadas como capacitação e pesquisa, em busca de maior qualidade, rendimento e sustentabilidade. “Temos um bom caminho pela frente, precisamos unir esforços dentro do poder público, privado, das universidades e potencializarmos a melhoria da qualidade do solo. Precisamos juntos fazer uma grande corrente envolvendo orientação técnica para melhoria do solo, vai fazer a diferença”, avalia o secretário.

A BASE

Se o manejo adequado é a garantia

de que o solo terá melhor capacidade hídrica para a produção, é então a base de uma economia estável. Em um país com vocação agrícola cujo estado gaúcho possui 40% do PIB vindo do campo e que deixou de colher, por baixo, cerca de três milhões de toneladas de soja na última safra devido à estiagem, focar em boas práticas é estratégico.

“Discutir a capacidade de manter cadeias produtivas poderosas e efetivamente garantir a estabilidade dessas cadeias é garantir a estabilidade de emprego e renda para milhões de pessoas do Brasil, porque muitos desses empregos estão dependentes dessa estabilidade”, conclui superintendente do Senar-RS.

UNISC COMO ALIADA PARA ANALISAR, CORRIGIR, CONSERVAR E PROTEGER A TERRA

Central Analítica da Universidade de Santa Cruz do Sul conta com laboratório de solos para melhorar o manejo de áreas produtivas. Nova unidade foi inaugurada neste ano no estado do Mato Grosso

A Central Analítica da Unisc conta com um laboratório de análise de solos desde 1988, e no início do ano a universidade inaugurou uma unidade no Mato Grosso. A partir deste trabalho a universidade tem colaborado na melhoria da produtividade e conservação das áreas de cultivos. Este tipo de direcionamento laboratorial aponta aos agricultores os minerais deficitários e as quantidades necessárias para correção. Há 10 anos a unidade de análise recebia 30 mil amostras de solos para exames. Em 2022 foram mais de 300 mil.

Os números colocam a Central Analítica da Unisc em destaque nacional e tornam a unidade referência para este tipo de serviço no país. A análise de condições da terra para plantio tem registrado crescimento, principalmente buscando adequação de produtividade e rentabilidade. Segundo o coordenador da Unisc Serviços, Paulo Roberto Theisen, solo saudável é garantia de rendimento melhor aos agricultores.

“Solos com manejo adequado, conseguem permitir uma produção melhor e garantir melhor rendimento no campo. O laboratório de solos da Unisc, em 2010, passou por mudanças, com melhor tecnologia, automação dos pro-



Laboratório da Unisc em 2022 recebeu mais de 300 mil amostras de análise de solo

Divulgação/Unisc

cessos e mais agilidade nos resultados. Já tínhamos uma presença forte neste tipo de trabalho no Rio Grande do Sul e realizamos análises para diversos produtores do centro-oeste. Buscando diminuir a logística para envio de amostras de solo, aproximamos o trabalho da universidade criando uma nova unidade na cidade de Primavera do Leste.”

O Rio Grande do Sul é um dos estados com maiores diferenças geológicas. Conforme o profissional, no Vale do Rio Pardo não é diferente. Isso porque, na parte alta da região, o solo é mais argiloso, e já na parte baixa, a partir de Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul, a estrutura é mais arenosa. “Esta parte está ligada ao bioma pampa, que é outro tipo de solo, e precisa de um cuidado maior para repor nutrientes e ter composição sau-

dável. Entre as medidas que colaboram para a conservação do solo nesta região estão o plantio direto, utilização de palhada, ações para evitar o desassoreamento, e análise constante para nutrientes necessários,” comenta Theisen.

TABACO

A principal cultura agrícola do Vale do Rio Pardo também está conectada às ações de conservação de solo. Segundo o profissional, o sistema integrado já aplica medidas para garantir áreas de cultivo saudáveis. “A Central Analítica da Unisc possui parceria com todas as indústrias que atuam no tabaco, e percebemos o quanto estão alinhadas as medidas de conservação do solo. O tabaco é uma das culturas que mais tem monitoramento de condições de plantio e de solo,” finaliza.

FALTA DE BOAS PRÁTICAS PODE PREJUDICAR FINANCIAMENTOS DE SAFRA

Solo saudável é requisito básico para liberação de recursos aos produtores

Assim como outros financiamentos, as ações de risco ou de cuidados podem gerar prejuízos. É o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o principal financiador de safras aos pequenos produtores. O Pronaf exige apresentação de análise de solo para agricultores familiares.

Em Venâncio Aires, o escritório local da Emater/Ascar ajuda os produtores na elaboração dos projetos para obtenção do crédito. Segundo o engenheiro agrônomo e chefe da unidade venâncio-aiense, Vicente Fin, o assunto é fundamental e precisa receber atenção dos produtores, para o manejo correto do solo, já que pode barrar o acesso aos financiamentos agrícolas.

“Dia Nacional da Conservação de Solo, para ver a importância, recebe um dia especial. Isso envolve um contexto, a humanidade desde o passado, utilizava a terra para garantir a sua existência. Queira ou não, o solo é um bem valioso, gera alimentos. É significativo e deve ser olhado desta forma. E também é preciso enxergar o solo como um ser vivo, ali dentro existe parte mineral, fertilidade natural, e que dependendo da sua condição produz mais ou menos alimento para a subsistência humana,” destaca Fin.

O chefe da Emater destaca também que a maior parte do Proagro concedido na região ocorre por problemas de estiagem, onde os cuidados



Chefe da Emater, Vicente Fin destaca relevância do manejo

Divulgação

com o solo ganham espaço de oportunidade para fazer a diferença. O Programa de Garantia da Atividade Agropecuária é um programa do governo federal que visa isentar o produtor rural de obrigações financeiras relativas aos financiamentos rurais de custeio agrícola quando a lavoura assistida tiver sua receita reduzida por causa de eventos climáticos ou pragas e doenças sem controle.

Segundo Fin, os impactos da estiagem podem ser mitigados com a melhoria do manejo que aumenta a matéria orgânica no solo, diminui a densidade e a compactação. “Bem precioso que a cada dia pode ser melhorado e devolver melhores produções,” conclui Fin.